

Tema| Estaç Invasoras -Fauna e Flora (pontos 7, 8, 9 e 16- trilho Wikiloc)

Local: Percurso e Lagoa dos Teixoeiros- Tocha

Ciências envolvida: Ciências Naturais, Físico-Química, Educação Física, Português

Autores Alunos do 9ºano e professora Isabel Roque

Sabia que ...

A Lagoa dos Teixoeiros (também conhecida por Lagoa da Mata ou Lagoa da Tocha), localizada na freguesia da Tocha, no concelho de Cantanhede tem uma área aproximada de 7 hectares. Esta lagoa integra as zonas arenosas das dunas de Mira, Gândaras e Gafanhas, da Rede Natura 2000.

Ao longo dos anos, a lagoa dos Teixoeiros tem sido objeto de várias ameaças, nomeadamente, a existência de espécies exóticas invasoras. Uma das grandes ameaças à biodiversidade nativa é a introdução de espécies exóticas, seja de forma propositada ou acidental que podem tornar-se invasoras, proliferando sem controlo e causando desequilíbrio nos ecossistemas.

As principais espécies invasoras são sobretudo acácias como a acácia-de-espigas (*Acaciae longifoliae*) (7), acácia-negra (*Acacia mearnsii*), mimosa (*Acacia dealbata*) (9), háquea- picante (*Hakea Sericea*) (10) e erva-pinheirinha (*Myriophyllum aquaticum*).

Para tentar controlar as espécies invasoras (8, 16)) diversas ações têm sido levadas a cabo na lagoa, como a *Prevenção, Controlo e Erradicação das Espécies Exóticas e Invasoras*, coordenada pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra com o acompanhamento técnico da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC-IPC/CFE) e com a parceria da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), da Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA) e do Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra (CEF-UC) e outras, dinamizadas pela autarquia de Cantanhede, junta de freguesia da Tocha e pelo Agrupamento de Escolas Gândara-Mar.

As iniciativas visam controlar as populações de espécies invasoras, assim como sensibilizar a população para os seus perigos nos ecossistemas, procurando evitar a degradação do habitat e a perda da biodiversidade.

Atualmente já estão a ser implementadas algumas medidas, principalmente no que diz respeito à prevenção e deteção precoce das espécies invasoras, à sensibilização do público-alvo e à erradicação de espécies, utilizando um veículo anfíbio para remoção da erva-pinheirinha (16), adquirido no âmbito do projeto, que é operado por funcionários municipais tecnicamente habilitados da Divisão de Gestão Florestal e Recursos Naturais.

Explorações e Vivências- Etapa - Sinta e viva a Natureza

A espécie invasora mais comum e em maior quantidade é a acácia-de-espigas. É uma planta exótica invasora, com origem no sudeste da Austrália, muito disseminada nas Dunas da Tocha e noutras dunas costeiras. Arbusto ou pequena árvore de até 8 metros com flores amarelo-vivo reunidas em espigas entre dezembro e abril.

Reproduz-se produzindo muitas sementes, que permanecem viáveis no solo durante muitos anos debaixo da copa da árvore podendo ser dispersas por animais, sobretudo por pássaros e formigas. A germinação é estimulada pelo fogo, apresentando uma taxa de crescimento elevada, o que leva facilmente à formação de acaciais, comprometendo o desenvolvimento das espécies autóctones.

A espécie também se reproduz por via vegetativa, formando rebentos.

O inseto *Trichilogaster acaciaelongifoliae* é utilizado com sucesso na África do Sul desde 1982, e em Portugal desde 2015. Esta espécie forma galhas nas gemas florais e vegetativas de *A. longifolia* impedindo a formação de até 90% das sementes (invasoras.pt) . No interior das galhas desenvolve-se a metamorfose do inseto, passando pelas fases de larva, pupa e inseto adulto.

A mimosa é uma planta exótica invasora frequente nas dunas da Gândara, com origem no sudeste da Austrália, que pode atingir até 15 metros. Produz muitas sementes, que se acumulam em bancos de sementes muito numerosos, permanecendo viáveis no solo durante muitos anos. Folhas verdes acinzentadas, recompostas com folha com glândulas apenas nas zonas de inserção das pínulas. Dá flores entre janeiro e abril.

Semelhantes à acácia-negra que também existe nas proximidades.

Planta invasora, também conhecida como espinheiro-bravo, com origem no sul da Austrália. Com folhas em agulha, robustas e muito picantes. Utilizada, por vezes como sebes para delimitar os terrenos.

Frequentemente as sementes permanecem aprisionadas nos frutos, agarrados à árvore, ao longo da vida da planta, formando um banco de sementes arbóreo e sendo libertadas quando a árvore é queimada ou seca por outra razão. As sementes são depois libertadas e projetadas para grandes distâncias criando focos de invasão que frequentemente ocupam áreas muito extensas. (Invasoras.pt)

Desafio:

-Utilizando a aplicação **iNaturalist**, contribui para o mapeamento das espécies invasoras associado o projeto **Invasoras.pt**.

- Seja um cidadão cientista, pode observar e registar as galhas, ou ausência delas e contribuir para aumentar a sua monitorização utilizando a **aplicação iNaturalist /BioDiversity4All**.

Nota: A aplicação **Invasoras.pt** também fornece informações sobre outras espécies invasoras.

Para saber mais

Lagoa dos Teixoeiros: [https://jra.abaae.pt/plataforma/artigo/lagoa-dos-teixoeiros-um-ecossistema-em-recuperacao/;](https://jra.abaae.pt/plataforma/artigo/lagoa-dos-teixoeiros-um-ecossistema-em-recuperacao/)

sítio na internet para obter mais informações sobre espécies invasoras: Invasoras.pt

Informação para formadores, Ligações

com:

Ciências Naturais e Físico-química, Geografia, Educação para a cidadania, História, Educação Física.

Objetivos

- Estudar os efeitos das espécies invasoras na biodiversidade dos ecossistemas e especialmente nas espécies nativas;
- Identificar as várias espécies invasoras que habitam a lagoa.
- Pesquisar técnicas de controlo de invasoras.
- Promover atividades envolvendo a remoção de espécies invasoras, com a promoção do orgulho pelo património local.
- Sensibilizar a população para os seus perigos nos ecossistemas, procurando evitar a degradação do habitat e a perda da biodiversidade.